

Pesquisa-formação com a educação musical: um estudo autobiográfico de uma professora pedagoga

Comunicação

Najla Hachem
Universidade de Brasília
najlahachem@gmail.com)

Delmary Vasconcelos de Abreu
Universidade de Brasília
delmaryabreu@gmail.com

Resumo: Esta comunicação apresenta uma pesquisa de Mestrado Profissional em andamento que partiu da preocupação de uma professora pedagoga com o ensino do componente curricular música nos anos iniciais. Com o interesse musical somado ao longo da vida e da minha trajetória profissional como docente da educação infantil e anos iniciais, trago um olhar para a música na minha sala de aula, destacando a importância das vivências musicais pelo professor na formação continuada na área da música que me possibilite trabalhar de forma mais experienciada. A questão da pesquisa se apresenta em como as vivências musicais se tornam experiências formativas para esta professora. Considero que as inquietações e necessidades apresentadas possam ser respondidas com a pesquisa-formação em dois eixos formativos que a nortearão: experimentar algumas propostas pedagógico-musicais indexadas na Revista Música na Educação Básica – MEB e selecionar algumas vivências musicais propostas pela professora formadora Sara do Vale. O embasamento teórico parte de estudos de histórias de vida e formação. A abordagem consiste na pesquisa-formação com o dispositivo formativo do memorial de formação. O objetivo desta comunicação é apresentar este processo formativo na reflexividade da prática educativo-musical, na (auto)form(ação) com a pesquisa-formação-ação.

Palavras-chave: Professora pedagoga, Pesquisa-formação, Pesquisa (auto)biográfica.

Introdução: Pressupostos, questões e objetivos

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de Mestrado Profissional – Profartes que se encontra em andamento, a qual apresenta em seu decorrer memórias-lembranças de vivências em consonância com novos conhecimentos e experiências que serão adquiridas ao longo deste percurso de formação acadêmica.

Partindo da minha prática como professora de educação básica dos anos iniciais do ensino fundamental e com o interesse e conhecimento musical que venho somando ao longo da vida e da minha trajetória profissional como docente, percebo que para além das práticas que tenho vivido e possibilitado para as turmas que por mim passam, me falta uma base mais consistente para me mover dentro deste campo.

Para chegar à questão de pesquisa e objetivos do estudo que se propõe, algumas reflexões foram primordiais, começando pela formação inicial do professor pedagogo em relação à Arte em suas linguagens como o teatro, dança, música e artes visuais. Isso porque ao chegar na sala de aula, o professor se depara também com a responsabilidade de ministrar estes conteúdos que estão previstos nos documentos norteadores da Educação Básica, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo em Movimento do Distrito Federal.

É sabido pela literatura do campo da educação a força das histórias de vida de cada professor, que carrega em sua trajetória profissional elementos que possivelmente tiveram algum impacto na sua formação ao longo da vida, logo no seu papel de formador. Alguns desses autores que tratam das histórias de vida e formação serão aprofundados nesta pesquisa, em especial os estudos de Marie Christine Josso (2004).

Levanto esta temática, pois, no meu caso em específico, ao atuar com o ensino de arte para os alunos dos anos iniciais tenho escolhido dar mais destaque para a modalidade música. Entendo que essa escolha e preferência pela música e a intenção de priorizá-la em minhas aulas, se dá pela minha vivência musical que trago de minha história de vida e pelas escolhas quando há oportunidade de fazer cursos de formação continuada. De modo que tenho refletido sobre a importância de buscar cada vez mais uma formação continuada na área da música que me possibilite trabalhar de forma mais experienciada.

Uma vez que há nos documentos a prescrição de se trabalhar a arte/música nos anos iniciais, a cobrança que o próprio pedagogo se faz é no como exigir de si uma prática que alcance os objetivos estabelecidos, uma aprendizagem com e pela música, com suas habilidades e competências.

Ressalto outro ponto, que se encontra entre os objetivos e função do professor, que é estabelecer estratégias e intervenções pedagógicas em prol da aprendizagem dos alunos. No meu entendimento, vejo no campo da música uma possibilidade de o professor pedagogo atingir os objetivos de aprendizagens mais ampla, ou seja, uma concepção global da formação, com seus saberes e experiências, como nos ensina Delory-Momberger (2008). E não se trata

apenas do uso da música como recurso para atingir uma aprendizagem, mas dos benefícios que trabalhar a música em seus objetivos de aprendizagem trazem para o desenvolvimento dos estudantes.

Estrategicamente falando, as atividades musicais em sala de aula trazem benefícios para que os alunos se deixem aprender, pois se tornam mais acessíveis, mais proativos e abertos à novas aprendizagens. Por isso, com a turma envolvida e atenta nas atividades minha experiência tem mostrado que minhas escolhas e preferências pelo uso e “funções da música”, (Hummes, 2004), em sala de aula são aspectos relevantes que sustentam o significado que atribuo à música na minha prática docente. Entendo, pois, com Bondía (2002), que o uso dessas estratégias para desacelerar e sensibilizar os estudantes, proporciona vivências que podem se tornar experiências que os toquem, que os façam sentir e atribuir sentidos, além de colocá-los como protagonistas deste processo.

Para tanto, nessa busca por uma “formação experiencial, autoformação e heteroformação”, como nos ensina Pineau (2005, p. 109), considero como primeiro eixo desta pesquisa-formação, experienciar algumas propostas pedagógico-musicais indexadas na Revista Música na Educação Básica – MEB, que tem como foco auxiliar os professores que atuam com música nas escolas de educação básica. De acordo com o foco e escopo da revista, “as publicações são voltadas à produção de material didático”, destinados aos profissionais “interessados em propostas pedagógicas para o trabalho com educação musical em sala de aula”. De modo que, “as proposições pedagógico-musicais para a sala de aula com referencial teórico-metodológicos consistentes”, contribuem na construção e ampliação de possibilidades para serem trabalhadas em sala de aula nas escolas de educação básica.

Além desse exercício formativo, selecionando e vivenciando algumas dessas propostas em sala de aula pretendo, em um segundo eixo formativo, selecionar algumas vivências musicais propostas pela professora formadora Sara do Vale, a qual é formada em pedagogia e licenciada em música, mestre em música pela UnB e doutora em educação pela UFJF. Além disso, esta professora que contribuiu na elaboração do currículo em movimento para a educação infantil e anos iniciais, investigou em seu curso de doutorado práticas musicais de pedagogos e concomitantemente ofertados cursos para professores e produzido conteúdos musicais em suas redes sociais.

Destaco a importância da vivência das práticas musicais pelo professor. Vejo um caminho em ter essa experiência em meu interior e que ela não apenas passe por mim, mas

que passe em mim e me toque, me trans(forme) – chamo a atenção para os dois termos entrelaçados: transformar e formar, conforme apresenta Josso (2007) – e que permaneça em mim e me leve a outras indagações. Josso (2007) que nos esclarece sobre “um trabalho transformador de si, ligado à narração das histórias de vida e a partir delas, tornou-se indispensável a uma educação continuada, digna desse nome” (Josso, 2007, p. 413, grifo no original). Dessas relações, “a reflexão sobre os processos de formação só é produtiva na medida em que os participantes investem ativamente cada etapa de trabalho neles mesmo, bem como nas interações que o grupo oferece” (Josso, 2007, p. 420).

Compreendo que exteriorizar memórias permite que você reflita sobre as experiências vividas e narradas e promove a oportunidade de se questionar sobre seu caminhar. Com as novas reflexões, é possível procurar e encontrar novas respostas, que não se faziam claras em outrora, podendo ser ressignificado no atual momento. E isso não reflete apenas no sujeito que narra e registra suas histórias, mas espelha no coletivo, contribuindo numa via de mão dupla.

Dessas relações e sobre o se trans(formar), dentre as dimensões vitais relacionadas ao nosso ser-no-mundo mencionado pela autora, compreendo que a consciência sobre o que se passa determina a intenção sobre o seu fazer. Sendo a formação continuada um veículo importante para a busca de novos conhecimentos, estes devem passar por si de forma a te trans(formar), de um jeito que este conhecimento fique e se torne parte de si. Há algo de seu, mas há algo com o outro, com o meio, e esse conjunto te constitui como sujeito na sua individualidade e coletividade.

Tendo isso delineado, me vejo na posição de professora que tem um olhar sensível para as práticas lúdicas e musicais, que busca nesta formação contínua abastecer meu repertório e possibilidades de práticas musicais na rotina de minhas turmas. Mas lembro que nem sempre a vontade de buscar vai ao encontro com a real possibilidade de realizar esta formação de forma frequente e contínua. Há necessidade de oferta, demanda, ser contemplada com uma vaga, fechar uma turma, ou seja, apenas desejar pode não ser suficiente e dependerá do quanto o professor deseja e de suas estratégias para encontrar recursos que sejam frutíferos.

Entretanto, reflito neste momento que eu posso olhar os objetivos e conteúdos previstos no currículo em movimento com um distanciamento que permita que eu tire o peso

de ser responsável em ministrar conteúdos da música de acordo com as provisões que me foram dadas.

Com o que foi exposto até aqui, o problema de pesquisa se materializou a partir desta questão que me instiga a pensar: como as vivências musicais se tornam experiências formativas. Como caminhos condutores nesta linha de me envolver com a prática musical, pretendo seguir os dois eixos formativos mencionados, quais sejam, escolher alguns artigos da Revista MEB e selecionar algumas vivências musicais propostas pela professora formadora Sara do Vale, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF, a qual tem inúmeros vídeos com conteúdo musical disponíveis em seu canal e redes sociais com o objetivo de contribuir na formação continuada de professores, principalmente, os pedagogos.

Tendo isso delineado tomo como objetivo geral refletir sobre o sentido das experiências adquiridas com as vivências musicais escolhidas e praticadas nesta pesquisa-formação. Os objetivos específicos são: ressignificar as práticas com novas percepções a partir da pesquisa-formação; adquirir um repertório de práticas musicais para sala de aula.

Como caminho metodológico o memorial formativo, entrelaçado com a literatura no campo da educação musical, de modo que será considerada a bagagem adquirida ao longo desse processo formativo no curso de mestrado, configurando na escrita do memorial os saberes experienciais, nos termos de Passeggi (2020), os saberes da vida com os epistêmicos em que o sujeito autobiográfico é quem promove essa ligação, neste caso, pela escrita do memorial como um caminho metodológico para a formação.

O que pretendo é me tornar uma professora com mais conhecimento musical e pedagógico-musical, ter uma maior experiência sobre a minha prática musical em diálogo com outras áreas do conhecimento, adquirindo um repertório de possibilidades para trabalhar com meus alunos. A partir disso, futuramente, saber-poder compartilhar esses conhecimentos e descobertas com outros professores pedagogos que se encontram nesta situação de querer, mas por não ter vivências pedagógico-musicais, não saberem o que ou como fazer com a prática musical em sala de aula.

Dialogando com a literatura da Educação Musical

Para a pesquisa em andamento, foi realizada uma revisão de literatura sobre o que já foi discutido em relação à formação, práticas e vivências musicais para professores pedagogos. O intuito foi me deparar com estudos que considerem as experiências com práticas musicais por parte do professor, a fim de ampliar minha compreensão sobre o assunto e enriquecer o meu estudo com as contribuições de pesquisas anteriores.

Nesta busca, percebo que o leque maior para o estudo da formação e das práticas musicais está voltado para a educação infantil, além de que as minhas preocupações e inquietações não são individuais, visto que esta percepção sobre a não contemplação da música no curso de pedagogia acarreta insegurança para atuar com essa área de conhecimento contatada nas pesquisas encontradas.

Leal (2019), concentra seu estudo nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo e identifica a carência da música nos cursos de formação de professores feita em sua revisão de literatura. Essa falta foi compensada para o grupo alvo de seu estudo pelo ensino não formal em seus ambientes familiares, escolar ou religioso, o qual tem grande influência no ensino da rede adventista. A autora destaca a importância da igreja para estes professores, visto que possuem grande contato com a música, como com o canto coral e grupos vocais e instrumentais. Com isso, posso dizer que os ambientes não formais como instituições familiares e religiosas são espaços de vivências musicais cuja aprendizagem se difere de instituições formais. De acordo com a pesquisa de Leal (2019), os conhecimentos e habilidades musicais de professores pedagogos são desenvolvidos nestes contextos e, conseqüentemente, levados para suas salas de aula.

A conclusão que a autora apresenta é a possibilidade de adquirir base e aptidão, a partir dessas vivências musicais, para desenvolver a música na prática pedagógica do professor que não teve este suporte na sua formação no curso de pedagogia. Logo, essa pesquisa conversa com a minha intenção de destacar a importância da vivência musical para te formar e te proporcionar experiências musicais em sua sala de aula.

Logo, isso interfere nas escolhas para os planejamentos docentes, visto que a tendência é trabalhar com aquilo que temos afinidade, conhecimento e domínio. Por isso, a falta da música na sala de aula, ou sua utilização como entretenimento, recreação e ainda praticada de modo superficial.

Assim, naturalmente a escolha em olhar e se envolver com as práticas e conhecimentos musicais, a fim de levá-los para a prática docente, tem um peso maior em relação à história de vida deste professor, no qual me incluo. Agora, perceber que esta dificuldade se encontra em várias partes do país, em várias instituições de formação de professores, na percepção de estudantes de pedagogia ou já formados e em exercício confirma que esta insegurança que sinto e relato não é só uma impressão e ela não passa apenas por mim, mas por muitos profissionais. E é isto que pôde ser evidenciado nos trabalhos encontrados sobre a formação musical dos professores pedagogos.

Sobre pesquisas que abordam as vivências musicais por professores pedagogos, apresento o estudo de Oliveira (2016), sob o título de “Entrei no curso assim, eu... e hoje, nesse grupo, eu me sinto nós”: a formação de professores no curso “Vivências com a Musicalização”. Nesta pesquisa, a autora destaca o fato de a formação do professor ser contínua ao longo do seu percurso profissional e apresenta que uma proposta de capacitação musical para professores da Educação Básica visa não apenas ao desenvolvimento das habilidades musicais, mas também à aquisição de conhecimentos pedagógicos relacionados à música, de modo a prepará-los para conduzir práticas musicais em suas aulas. Neste sentido, é considerado como os professores percebem os conhecimentos vivenciados no decorrer desta formação.

Oliveira (2016), apresenta que incentivar e promover experiências musicais se mostra fundamental para a motivação e aquisição de conhecimentos essenciais para conduzir a prática pedagógico-musical de forma eficaz. Compreendo que este contato com as experiências e saberes musicais proporcionados aos professores possibilita ensinar música de maneira positiva e efetiva dentro do espaço escolar, otimizando os resultados junto aos alunos, pois um professor confiante, que tem conhecimento e domínio do que está fazendo e ensinando, utiliza-se desses recursos a seu favor e a favor do aprendizado dos alunos.

Na mesma direção deste pensamento, no artigo “Música, jogo e criação nos estágios supervisionados: experiências estéticas na licenciatura em Pedagogia”, Andrade e Jeamanordes (2022) tomam como base as ideias do pesquisador François Delalande, que argumenta que a música pode ser vista como uma forma de jogo e que pode despertar o interesse musical das pessoas por meio da exploração de diferentes sons e outras vivências com a música. A partir disso, o foco da pesquisa se dá na graduação de pedagogia em uma disciplina prática específica, em que os estudantes têm a oportunidade de vivenciar atividades musicais que são ofertadas

com a intenção de serem apreciadas como práticas recreativas e agradáveis, somadas ao conceito de que a música é vista como um jogo.

É defendido neste estudo que o professor pedagogo pode favorecer para o despertar tanto da vontade, como da aptidão musical das crianças, no entanto, para oferecer elementos musicais com qualidade e criar suas propostas com jogos musicais, é necessário que este professor tenha experienciado significativamente isso já na sua formação inicial, ponto este que podemos ter como um desafio estrutural nas diversas instituições brasileiras de formação de pedagogos.

Música na escola com pesquisas narrativas (auto)biográficas

Evidencio a relevância e o potencial das narrativas para a nossa formação, visto que elas possibilitam o desenvolvimento profissional e pessoal dos professores. Com elas e seus registros, é possível analisar e refletir sobre nossas experiências, dúvidas, desafios, lembrar e compartilhar histórias de vida e de profissão, e isso nos leva a ampliar perspectivas e formas de lidar com situações que acabam por ser comuns nas diversas salas de aula. Além disso, viabiliza o fortalecimento ou até reconhecimento da nossa identidade profissional.

Quando fui apresentada a este campo da pesquisa (auto)biográfica pela minha orientadora e convidada a adentrar nele, sabia que iria me deparar com uma nova abordagem metodológica, pelo menos para mim, e que surgiriam muitos caminhos, conhecimentos e reflexões para investigar. E é assim que constato que a cada percurso que tenho realizado, venho acrescentado elementos na minha bagagem formativa e à forma de perceber minhas práticas.

Compreendo que esta abordagem traz contribuições para a busca do conhecimento individual e coletivo, haja vista que esta relação entre o individual e o social está intrínseca aos sujeitos. Conforme apresenta Josso (2007), ao se referir ao termo *singular plural*, a pesquisadora aborda sobre a natureza da relação entre essas duas palavras em suas investigações, em que “a existencialidade é abordada por meio de uma trama totalmente original – porque singular – no seio de uma humanidade partilhada. É por isso que em nossas pesquisas com histórias de formação eu emprego frequentemente a expressão de nossa existência singular plural.” (Josso, 2007, p. 420).

Ainda com Josso (2007), encontro o aprofundamento sobre o impacto transformador da narração de histórias de vida no processo de formação do indivíduo. Com a autora compreendo que as histórias de vida não são apenas relatos de experiências passadas, mas ferramentas poderosas para a autorreflexão, aprendizado e desenvolvimento pessoal e de formação do professor.

E para me conduzir por esta pesquisa-formação, encontro com Araújo (2017) e Almeida (2016) pistas que mostram o caminho desta abordagem da pesquisa (auto)biográfica. Ao perceber a falta de produções neste campo ao que se refere aos estudantes de ensino médio, Araújo (2017) se utiliza da pesquisa-formação-ação, junto aos aspectos teóricos metodológicos da pesquisa (auto)biográfica para este fim com inspiração no dispositivo de documentação narrativa de experiências pedagógicas (DNEP), embasada em Suárez, Araújo (2017) insere com os estudantes a documentação narrativa de experiências musicais (DNEM) e sugere que esta proposta de escutar e refletir sobre os caminhos de formação musical percorridas pelos estudantes geram conhecimentos sobre o uso e valores musicais que permitem ao educador perceber ou ampliar suas possibilidades formativas com a música.

A ação desta pesquisa buscou proporcionar caminhos de acordo com e para o indivíduo, que por meio dessa ação, produziu conhecimentos sobre e para si, conhecimentos sobre e para o outro. Mais uma vez, reforço que o outro aqui, é representado pela música, pela narrativa, e por seus pares (Araújo, 2017, p.55).

O que se nota é que a Pesquisa-Formação-Ação (PFA) estão conectadas e se fortalecem mutuamente ao longo de todo o processo, permitindo que os estudantes também se desenvolvessem ao se investigarem, visto que “a pesquisa buscou proporcionar que o sujeito se forme ao e para se investigar, tendo qualquer dos três elementos da tríade PFA como porta de entrada, que se retroalimentam entre si durante todo o processo.” (Araújo, 2017, p.55).

Assim, o autor mostra a potencialidade da pesquisa-formação – e ação – ao objetivar as narrativas de seu alunado, e como isso contribuí para a formação daqueles que estão sendo investigados e daquele que está investigando.

Almeida (2016), embasa seu estudo na perspectiva da “História de vida”, dentro da pesquisa (auto)biográfica e reforça, com base nas ideias de Josso, que “através das narrativas pessoais e da escuta das memórias de outro docente, cada participante pode chegar à compreensão do que hoje é profissionalmente, pois (re)constituirá vivências passadas que poderão auxiliá-lo nesse processo” (Almeida, 2016, p. 19).

Essas ideias vêm para reforçar a importância e a certeza de seguir o caminho das narrativas em minha pesquisa, considerando que é recente este tipo de abordagem nas pesquisas científicas, datando da década de 90, de acordo com Passeggi (2020).

Sobre a pesquisa-ação, Almeida (2016) reitera que

Esse tipo de pesquisa contempla uma possível mudança de postura, ação e/ou visão sobre si, sobre o outro e sobre a profissão e todos os contextos envolvidos. Assim, desencadeia um processo de conscientização do professor, tanto acerca de sua trajetória de vida, quanto do que foi formador em suas experiências” (ALMEIDA, 2016, p. 23).

Em um primeiro momento, a minha intenção era olhar para os meus estudantes, principalmente nesses dois anos de formação, mas percebi antes que a minha necessidade como professora estava em olhar para mim, minha história e profissão, e escutar esta voz que reverbera de meu interior com o que já vivi e estou vivendo, como uma forma de busca autoconhecimento e formação.

Apego-me no termo *viverpesquisarnarrarformar* cunhado por Bragança (2018), se referindo à sua experiência no Polo de Memória e Narração, e vejo este processo inserido na minha realidade que considera, a partir do eu, a minha trajetória, minhas buscas, especialmente após a entrada neste programa de mestrado profissional e cada possibilidade de permear pelos lugares em que há discussões sobre música e educação básica, me deparo com a exposição de minhas experiências escolares, dúvidas e conflitos, reflexões que se encaminham para uma formação resultante deste encadeamento. E entre proximidades e diferenças encontradas nas narrativas que me deparo, em textos/pesquisas escritos ou nas conversas compartilhadas, vou me encontrando em meu lugar de ser professora.

Considerações em aberto

Este estudo prevê uma pesquisa que utilizará a abordagem narrativa (auto)biográfica relacionada com a pesquisa-formação, no âmbito da pesquisa qualitativa em Educação (Passeggi, 2020), que objetiva olhar e perceber a minha história de vida e práticas com a educação entrelaçadas à música.

Para tanto, uma averiguação na literatura sobre a formação, práticas, vivências e pesquisas narrativas musicais na educação foi necessária para compreender as decorrências da

pouca ou nenhuma formação musical nos cursos de pedagogia para os meus pares. Esta insuficiência, que pode ser discutida, inclusive, acerca da fragilidade desta formação na vida escolar ou familiar das pessoas em geral, ou até chegar no curso de pedagogia, traz respingos na prática docente dos professores em atividade.

Esta pesquisa, que também apresentará como dispositivo da pesquisa-formação o memorial, tem o intuito não apenas de resgatar memórias, mas também trazer reflexões e possibilidades que liguem passado, presente e futuro com a educação musical nos anos iniciais por uma professora pedagoga.

Um memorial formativo possibilita uma reflexão atenta sobre as memórias e as vivências de práticas com a música ao longo do meu percurso e é por meio desta reflexão que almejo aprimorar meu exercício docente, contribuindo também para a minha identidade profissional.

Desejo que com este processo formativo com a literatura, tanto quanto com a escrita do memorial formativo, adquirir, como nos ensina Paul Ricoeur (2008), “uma compreensão do si mesmo com o outro” na reflexividade da prática educativo-musical do professor pedagogo. Portanto, a (auto)form(ação) é para uma (trans)formação com a pesquisa-formação-ação.

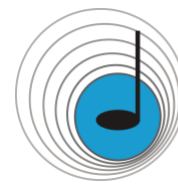
Por ora, o que percebo em termos de trans(formação) neste meu processo com a pesquisa-formação e a escrita do memorial formativo, é compreender o meu papel de professora pedagoga que pode fazer escolhas e priorizar conteúdos e atividades em sala de aula com a música, visto que se este conhecimento não foi inerente à minha formação pessoal ou profissional, devo reconhecer e me perceber neste momento e procurar referências que possam me dar suporte neste momento, sem cobranças indevidas ou exigências fora de minhas possibilidades.

Referências

- ALMEIDA, Jéssica de. *Quando em dois somos muitos: histórias de vida dialogadas e a atuação do professor de música na educação básica*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.
- ANDRADE, Erika Natacha Fernandes; JEAMANORDES, Deisy Rodrigues Marqueti. Música, jogo e criação nos estágios supervisionados: experiências estéticas na licenciatura em Pedagogia. *Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia*, v. 11, n.2, 2022.
- ARAÚJO, Gustavo Aguiar Malafaia. *Construindo sentidos na formação musical: pesquisa-formação-ação com estudantes da primeira turma de ensino médio integrado do IFB-CSAM*. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Brasília, 2017.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, p. 20-28, 2002.
- BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. Pesquisa formação narrativa (auto)biográfica: trajetórias e tessituras teórico-metodológicas. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; CUNHA, Jorge Luiz da; BÔAS, Lúcia Villas (Orgs.) *Pesquisa (auto)biográfica: diálogos epistêmico-metodológicos*. Curitiba: Editora CRV, 2018. P. 65 – 81
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>>. Acesso em: 06/01/2024
- DELORY-MOMBERGER, Christine. *Biografia e Educação – Figuras do Indivíduo Projeto*. 2008. Tradução de Maria da Conceição Passeggi, João Gomes da Silva Neto, Luis Passeggi. São Paulo: Paulus, 2008.
- DISTRITO FEDERAL. *Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental: Anos Iniciais – Anos Finais*. Brasília: Secretaria de Estado de Educação, 2018.
- JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. *Educação*, Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007.
- JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação*. Natal: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2004.
- LEAL, Ester Rodrigues. *A música na formação e prática do professor unidocente: um estudo com professoras da rede adventista de educação*. Dissertação (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- OLIVEIRA, Idelvânia Passos de Araújo. “*Entrei no curso assim, eu... e hoje, nesse grupo, eu me sinto nós*”: a formação de professores no curso “vivências com a musicalização”. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.



EDUCAÇÃO MUSICAL, MUNDO DO TRABALHO E A
CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA



abem

Associação Brasileira
de Educação Musical

PASSEGGI, Maria da Conceição. Abordagens Narrativas na Pesquisa Educacional Brasileira. *Revista Paradigma* (Edição Cuadragésimo Aniversário: 1980-2020), v. XLI, junho de 2020/p.57-79.

PINEAU, Gaston. *Vies des histores de vie*. Universidade de Montreal; Faculté de l'Éducation Permanente, 2005.

RICOEUR, Paul. *Hermenêutica e Ideologias*. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

27 a 29 de novembro de 2024
Goiânia-Goiás | Instituto Federal de Goiás



www.abem.mus.br